

Sessão 03-02

Intenção de vacinação contra a COVID-19 em três amostras representativas da população portuguesa: Implicações para a comunicação

Cristina Albuquerque Godinho^{1,2}

Rita Francisco¹

Rui Gaspar¹

Andreia Silva da Costa^{1,2}

Válter Fonseca²

Diana Costa²

Miguel Telo de Arriaga^{1,2}

¹Universidade Católica Portuguesa, Católica Research Centre for Psychological - Family and Social Wellbeing, Portugal

²Direção-Geral da Saúde, Ministério da Saúde, Portugal

Introdução: Portugal, entre poucos países no mundo, tem mais de 90% da população vacinada contra a COVID-19. Este estudo teve como objetivo estimar a adesão à vacinação (para doses primárias e de reforço) entre a população adulta e crianças, e a sua associação a preditores psicossociais e sociodemográficos teoricamente sustentados.

Método: Um inquérito telefónico foi aplicado em março (T1), maio (T2) e dezembro (T3) de 2021 a amostras representativas da população portuguesa com mais de 16 anos (n T1= 1091; n T2= 1013; n T3= 1091), ainda não vacinados (em T1 e T2) ou sem dose de reforço (em T3). As medidas incluíram questões sociodemográficas e de saúde, intenção de vacinação do próprio (ou dos filhos, em T3), perceção de risco, crenças relacionadas com a vacinação e confiança nas autoridades.

Resultados: As intenções de vacinação foram consistentemente altas (T1=79,2%; T2=79%; T3=81,7%), com baixos níveis de hesitação vacinal (T1=16,7%; T2=16,8%; T3=13,3%) e recusa (T1=4,1%; T2=4,2%; T3=4,9%). Os preditores mais fortes de intenção foram a perceção de segurança das vacinas, uma atitude geral positiva e a recomendação médica. Para as crianças, as intenções de vacinação dos pais foram comparativamente mais baixas (adesão estimada=51,3%; hesitação=33,5%; recusa=15,2%), sendo os preditores mais fortes a perceção de segurança da vacina, arrependimento antecipado e perceção de poucas barreiras logísticas.

Discussão: A identificação das principais barreiras e facilitadores da vacinação permitiram o desenho de estratégias de comunicação oportunas e personalizadas, direcionadas a diferentes grupos populacionais, contribuindo para a gestão do processo de vacinação baseada na evidência.

Palavras-chave: Intenção de vacinação; COVID-19; promoção da vacinação; determinantes; comunicação em saúde.

Autor de correspondência: Cristina Godinho (crisinagodinho@ucp.pt)